

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - CRUZ, Maria Núbia Alves; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Estrutura e organização do trabalho infantil em situação de rua em Belo Horizonte, MG, Brasil. Saúde Soc., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 131-142, 2008.

2) Resumo e Palavras-Chave - Este artigo analisa a estrutura e as práticas de trabalho infantil em situação de rua, focalizando as estratégias e o papel das famílias. O método utilizado combina técnicas de observação da atividade, entrevistas simultâneas e entrevistas fora do local da atividade. As categorias de interesse para responder a hipótese do estudo foram organizadas, classificadas e analisadas por meio de cartas temáticas. Os resultados mostram a influência das famílias e da comunidade na execução das atividades e a mobilização de estratégias, visando alcançar os objetivos de trabalho. Esse comportamento expressa a aceitação e a participação familiar e da sociedade na estruturação do trabalho infantil. Porém a exposição à violência não é minimizada pela participação dos genitores, tampouco pela constituição de uma suposta rede de solidariedade. Não se vislumbram possibilidades educativas, dadas as condições de trabalho, incompatíveis com a idade dos sujeitos.

Palavras-Chave: estrutura; família; trabalho infantil de rua.

3) Objetivo do estudo - Este artigo analisa a estrutura e as práticas de trabalho infantil em situação de rua, focalizando as estratégias e o papel das famílias.

4) Tipo de pesquisa – qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Este é um estudo observacional de caráter exploratório, que combina técnicas de observação em campo com entrevistas. Buscou-se construir conhecimentos sobre a estrutura do trabalho infantil, por isso os vai-e-vens na aplicação das técnicas ao longo da investigação, a partir de contato direto em situações nas quais o fenômeno é produzido. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são crianças e adolescentes trabalhando em situação de rua e inscritos em programas públicos de transferência de renda. Foram entrevistadas e observadas durante o trabalho, dezessete crianças e adolescentes na faixa etária de oito a dezessete anos. Inicialmente, foram exploradas

as ruas do centro da cidade, com a finalidade de se identificar crianças em situação de trabalho. Após a identificação das equipes, buscou-se seu possível registro nos arquivos do Programa Bolsa Escola de Belo Horizonte (BEM-BH) e do Programa Bolsa Família. As dez famílias a que as crianças pertenciam foram inicialmente selecionadas e convocadas por carta ou telefone para entrevistas, que ocorreram em seus domicílios (duas), ou nos espaços da Prefeitura (oito).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - O trabalho infantil no contexto de rua expõe os sujeitos à violência e ao mundo da marginalidade (CAMPOS e COL., 2000; LUSK e MASON, 1993; MARQUES, 2001; BRASIL, 2000; MINAYO-GOMEZ e MEIRELLES, 1997; ZALUAR, 2004). Apesar da magnitude do fenômeno (IBGE, 2001), são raros os estudos com interesse focalizado na estrutura do trabalho praticado pelas crianças. Vários estudos apontam que as crianças em situação de rua utilizam a maior parte do seu tempo em atividades de trabalho, pedindo esmolas e brincando, com o objetivo de auferir renda para sua própria sobrevivência e da família (ALVES E COL., 2002; CAMPOS e COL., 2000; MENEZES e BRASIL, 1998; SILVA e COL., 1998). Na maioria das vezes, observa-se uma tendência a rotular todos os sujeitos que estão na rua como crianças pobres, com problemas de conduta, inseridas em atividades ilícitas e sem vínculos familiares (LUSK e MASON, 1993; MACIEL e COL., 1997). Todavia, existe uma diversidade relevante de situações que distinguem os sujeitos, pela estruturação das estratégias de trabalho, pela participação familiar e pelos tipos de atividades desenvolvidas na rua.

8) Resultados / dados produzidos - É possível afirmar, no contexto deste estudo, que o trabalho infantil em situação de rua organiza-se em equipes de trabalho, requisitando seus membros na própria família ou no grupo de vizinhança ou de amigos. A família tem relevante participação nas atividades desenvolvidas pelas crianças, cumprindo papéis distintos na repartição de tarefas, no planejamento e desenvolvimento do trabalho. A participação familiar parece favorecer as crianças que trabalham sob esse regime, contribuindo na elaboração de estratégias e na divisão de tarefas, em que cada membro assume responsabilidades distintas. Nas equipes familiares, a carga física da atividade pode ser amenizada pela alternância de funções e as famílias proporcionam a formação de valores e normas de comportamentos para a lida com o trabalho.

Para alcançar os objetivos da atividade, as crianças e suas famílias desenvolvem estratégias junto à comunidade e aos clientes. As estratégias são expressas pela constituição de redes de apoio junto aos trabalhadores e moradores dos locais de trabalho, por locais fixos de trabalho, pela intermediação familiar para identificação de possíveis adultos cuidadores e pela formação de laços com os clientes.

No que se refere ao gênero, a família e as meninas têm preocupações e estratégias diferenciadas. As famílias demonstram maior preocupação com as crianças do sexo feminino e as meninas mobilizam a emoção do cliente, visando alcançar os objetivos da atividade. Os resultados sugerem, ainda, que o tipo de atividade também concorre para fixar a equipe de trabalho e para obter o apoio da comunidade. As atividades mais precarizadas são nômades,

com frágil participação familiar e menos favorecidas no que se refere à consolidação de laços com a comunidade e com os clientes. Para compensar a ausência de apoio comunitário e familiar, as equipes organizam-se sob hierarquia intra-equipe, com base na idade e na estatura de seus membros.

Em suma, pode-se afirmar que a exposição a constrangimentos, riscos e violências presentes no trabalho infantil em situação de rua independe do tipo de equipe, se familiar ou não. Observou-se também que a constituição de redes de apoio e os ensinamentos familiares não conseguem contornar o ambiente desfavorável e nocivo presente na rua, ou seja, não se vislumbram possibilidades educativas e sociais nesse contexto.

9) Recomendações - não informado.

10) Observações e destaques - Trabalho infantil é qualquer atividade laborativa regular, remunerada ou não, domiciliar ou não, realizada por crianças e adolescentes menores de 16 anos. O trabalho infantil em situação de rua consiste num modelo específico, em que crianças e adolescentes são caracterizados, principalmente por sua presença, durante um período ou mais do dia, nas ruas. Nas ruas, os pequenos trabalhadores implementam o conjunto das estratégias de sobrevivência apreendidas no âmbito da família, com o objetivo claro de garantir uma renda mínima, às vezes a única fonte de que os familiares dispõem (ALVES e col., 1999).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.